

Números são oficiais e estão incompletos. A lei impõe o treino de animais perigosos por treinadores certificados, mas até hoje as autoridades ainda não a regulamentaram.

O dogue-argentino que atacou uma criança de ano e meio, esta segunda-feira, no Porto, causando-lhe lesões fatais, não tinha seguro e não estava registado. Tão-pouco tinha sido submetido a treino, tal como a lei impõe, por profissionais certificados.

Nem ele nem nenhum outro dos animais perigosos ou de raça potencialmente perigosa. Desde 2010 que a lei obriga os donos destes cães a submetê-los a um treino de obediência e socialização – que **«só pode ser ministrado por profissionais certificados para esse efeito»**.

Só que, quase três anos após a publicação do último diploma (em finais de 2009), o processo de certificação, a cargo da Direcção-geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), não avançou, uma vez que a PSP e GNR – únicas entidades a quem a DGAV reconheceu capacidade para habilitar treinadores – ainda não aprovaram o modelo único de avaliação dos candidatos.

Isso mesmo confirmou ao *SOL* a DGAV, acrescentando que estas forças de segurança ficaram também com a incumbência de **«definir os períodos e locais em que essa avaliação irá decorrer»**. Da mesma forma, está por aprovar uma portaria que estabele-

ça os preços a cobrar pelas provas teóricas e práticas.

Este impasse, assume fonte oficial daquele organismo, faz com que **«os treinos de animais continuem a ser realizados por treinadores que exercem normalmente esta actividade»**.

'Cães olham para crianças como se fossem bichos'

Embora defenda que **«não é por se ter um cão nem pela raça do mesmo que se põe uma criança em risco»**, o veterinário Nuno Paixão admite que as situações de maior risco de ataque acontecem sobretudo quando as crianças e os animais são estranhos entre si: **«Se cresceram na mesma família, à partida não há motivo para preocupações»**.

Mas, previne, os donos dos animais nunca devem descuidar certos cuidados, seja qual for o caso: **«Há que disciplinar o animal. Os cães devem ter uma qualidade de vida aceitável, não devem estar fechados o dia todo e devem ter um treino de socialização, que é fundamental porque estimula a relação com o próprio dono, impõe algum controlo e diminui as hipóteses de ataque»**.

É particularmente importante,

defende o veterinário, ensinar estes animais de companhia a lidar com crianças. Isto porque, explica, **«os cães olham para as crianças não como adultos em ponto pequeno, mas como se fosse outros 'bichos'»**. Por isso, **«quando se assustam, podem morder esse alvo»**. É uma **«questão de território»**.

Actualmente, estão registados na base nacional de dados da DGAV 15.662 cães potencialmente perigosos e 1.437 perigosos.

Ao *SOL*, a DGAV disse ter tido conhecimento, desde 2007 (ano em que aquela base foi criada), de 279 ataques de cães a humanos – ou seja, uma média de 56 casos por ano. Mas nem todas essas agressões foram perpetradas por animais que estavam registados naquela base de dados. A DGAV admite ainda que este número não traduz a verdadeira dimensão de ataques, já que nem todas as vítimas apresentam queixa.

Menino atacado quando começou a chorar

Um dos últimos casos conhecidos aconteceu esta segunda-feira, no Porto, e terminou da pior maneira. Uma bebé de 20 meses, que tinha sido deixada pela avó em casa de um casal amigo, foi mordida por um dogue-argentino (que segundo alguns testemunhos estaria trancado no terraço, o que não está confirmado). A irmã, de oito anos, assistiu a tudo, mas não foi atingida. O animal foi levado para o canil municipal para ser abatido e o dono corre o risco de vir a ser acusado de homicídio negligente.

Na semana anterior, outro ataque causou mazelas num menino de sete anos, em Palmela. A criança estava a ser repreendida pela mãe, tendo começado a chorar, momento em que foi subitamente atacada pelo *pitbull* que vivia com a família, num apartamento, há cerca de três anos. O menino ficou com sérias lesões na perna, braço e nádegas. O cão foi levado para o canil municipal, aguardando decisão das autoridades.



Os donos dos cães, seja qual for a raça, devem estar sempre atentos